

Ações de educação ambiental desenvolvidas na Escola Pastor Orlando Irineu Fonseca, no Pará, como processo de transformação social¹

Laís Melo de Souza Matos²
Universidade da Amazônia - UNAMA

RESUMO

Este trabalho consiste em pesquisa qualitativa sobre ações socioambientais desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Pastor Orlando Irineu Fonseca, localizado no município de Goianésia do Pará, em parceria com a secretaria municipal do Meio ambiente - Semma. Assim, analisamos como o projeto socioambiental em questão tem transformado e impactando o cenário escolar e a comunidade local? Para isso, utilizamos como base uma interface entre estudos de educação ambiental e perspectiva educacional interdisciplinar (Carvalho, 2017) para compreender o processo como um ecossistema educacional (Soares, 2011).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Educomunicação.

INTRODUÇÃO

Amparada pelo referencial da educação ambiental, este projeto consiste em proposta de pesquisa qualitativa sobre impactos de atividades socioambientais desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Pastor Orlando Irineu Fonseca, que pertence à rede municipal de ensino de Goianésia do Pará. As ações na escola são realizadas em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA).

A escola é referência municipal no acolhimento de crianças na primeira infância, atendendo ao público de 01 a 05 anos de idade. Recebe cerca de 337 crianças da comunidade do bairro Santo Amaro, que em sua predominância são de baixa renda.

A creche sob gestão da escola se destaca pelo desenvolvimento contínuo de ações relacionadas à educação ambiental, como uma das soluções para a preservação do meio ambiente. Faz uso de recursos advindos do programa PDDE Manutenção e PDDE Qualidade e uma complementação da Secretaria Municipal de Educação (FUNDEB) e Prefeitura Municipal, além da colaboração da SEMMA. Também são realizadas ações

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT06NO - Comunicação e Educação), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia-UNAMA email: lais.melo.1104@gmail.com

em parceria com o projeto Cuidando do Meio Ambiente e Plantando o Futuro, em andamento desde 2022.

A escola busca sensibilizar a comunidade, discentes e docentes a respeito da importância da preservação ambiental, com propostas pedagógicas, atividades a serem desenvolvidas no intuito de contribuir com a sustentabilidade e consciência ambiental para a transformação social. A iniciativa é fundamental, em virtude da presença, no cenário do município e nacional, de danos ambientais como desmatamento, queimadas e extinção de animais.

Também conhecida como Creche Pastor Orlando, a escola está localizada em um bairro característico como zona de transição: tem divisão com área agrícola, sendo considerada área de zona rural. Nesse limite do bairro Santo Amaro passa o rio Buritizal, que percorre terras e plantações de soja. Estas águas recebem sedimentos químicos, causando poluição. Além disso, com o desenvolvimento tecnológico, os produtores fazem uso de drones nas grandes áreas para pulverizar as terras com aditivos agrotóxicos, atingindo a comunidade escolar e moradores do bairro. Os moradores relatam crescimento de invasão de insetos, proliferação de moscas e a constante presença de abelhas nas residências. Os impactos são relacionados à mudança da microflora, em decorrência da soja e os pastos da bovinocultura.

A participação ativa da escola em ações de conscientização ambiental juntamente com a SEMMA, é determinante, pois traz para o contexto escolar e familiar a importância de trabalhar a temática “Meio Ambiente” na Educação Infantil, sua importância no contexto social e político da comunidade.

Nessa perspectiva, consideramos importante analisar quais os impactos desta parceria entre escola e órgão público na busca de práticas socioambientais na Educação Infantil e que impactam a comunidade escolar. Buscamos respostas para a seguinte questão da pesquisa: Como o projeto socioambiental em questão tem transformado e impactando o cenário escolar e a comunidade local da C.M.E.I Pastor Orlando Irineu Fonseca? Para isso, utilizaremos como base uma interface entre estudos de educação ambiental e perspectiva educacional interdisciplinar (Carvalho, 2017) para compreender o processo como um ecossistema educ comunicativo (Soares, 2011).

METODOLOGIA

Este projeto consiste em uma proposta metodológica qualitativa de estudo de caso (Trivínos, 1987), com coleta de dados realizada através de questionários (Fachin, 2003). Para Lakatos e Marconi (2011), nesse tipo de pesquisa, a representação dos dados ocorre através de técnicas quânticas de análise, cujo tratamento objetivo dos resultados dinamiza o processo de relação entre variáveis.

Inicialmente, desenvolvemos observação participante (Holloway e Wheeler, 1996) das atividades para compreender a interação dos estudantes com as ações de educação ambiental. Essa ação é importante para compreender como os estudantes se apropriam de conceitos de sustentabilidade e como práticas pedagógicas podem ser mais eficientes no sentido da conscientização ambiental.

Em segundo lugar, propomos o mapeamento e análise do ecossistema comunicativo (Soares, 2011) da escola, observando como os processos comunicacionais e as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI) são utilizados nas atividades de educação ambiental, como o emprego pelos professores de materiais pedagógicos, recursos audiovisuais, mídias digitais e outras estratégias.

Em terceiro lugar, realizamos entrevistas semiestruturadas (Minayo, 1994) com gestores escolares, professores e moradores da comunidade para coletar informações que nos permitam identificar e compreender os impactos das atividades de educação ambiental na escola e externamente, no bairro Santo Amaro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Ambiental se faz imprescindível para conter e minimizar o avanço da degradação pela qual o planeta vem passando, assim como deve acontecer para toda a comunidade escolar, a fim de contribuir para a sensibilização e posterior conscientização dos problemas ambientais.

Para Gonçalves (1990), afirma que a educação ambiental é o processo de reconhecer valores e aclarar conceitos para criar habilidades e atitudes necessárias que sirvam para compreender e apreciar a relação mútua entre o homem, sua cultura e seu meio circundante biofísico. Para ele, a educação ambiental também inclui a prática de tomar decisões e auto formular um código de comportamento com relação às questões que concernem à qualidade ambiental.

Analisando a evolução do homem ao longo da sua existência, é necessário atingir uma consciência plena, social, dinâmica e completa da necessidade da preservação da natureza, do meio ambiente e das riquezas naturais.

Aziz Ab'Saber (1992), define a educação ambiental como um processo que envolve um vigoroso esforço de recuperação da realidade e que garante um compromisso com o futuro. Uma ação entre missionária utópica destinada a reformular comportamentos humanos e recriar valores perdidos ou jamais alcançados. Segundo ele, trata-se de um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

O CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) define a educação ambiental como um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

A Educação ambiental não se limita somente a assuntos relacionados a natureza, considerando apenas o lixo, a extinção, ações antrópicas, ou um caráter unicamente naturalista, e sim um aspecto realista, envolvendo o equilíbrio entre o homem e o ambiente em que vive. Visando a construção de uma educação para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Reigota (2012), a educação ambiental não deve estar relacionada apenas com os aspectos biológicos da vida, pois, não se trata apenas de garantir a preservação de determinadas espécies animais e vegetais e dos recursos naturais, embora sejam questões extremamente importantes e devem receber muita atenção.

CONSIDERAÇÕES EM MOVIMENTO

O agir humano está levando à inúmeros problemas ambientais como: extinção de espécies, desmatamento, uso indevido de agrotóxicos, urbanização desenfreada, explosão demográfica, poluição do ar e da água, contaminação de alimentos, erosão dos solos, diminuição das terras agricultáveis pela construção de grandes barragens, poluição de forma geral, efeito estufa.

Nesse sentido, a educação vem se mostrando uma via em potencial durante um processo em que os sujeitos têm a possibilidade de criar e recriar caminhos através de uma formação contextualizada sociohistórica e culturalmente. Para tanto, o fazer

pedagógico se impregna e acaba por se identificar cada vez mais com a realidade dos educandos, ultrapassando os limites das salas de aula em direção à significação.

De acordo com Reigota (2012), a educação ambiental deve ser entendida como educação política, pois ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir e construir uma sociedade com justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. Assim, trabalhar com o tema Meio Ambiente na escola é uma forma de colaborar na formação de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões e de atuar na sua realidade socioambiental de um jeito comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global (BRASIL, 1997).

A partir disto é importante avaliar e propor uma dinâmica de trabalho lúdico, dinâmico, no contexto escolar, contextualizado ao público da educação infantil. Para que possam ser participantes deste processo político, social, de mudanças ambientais. No formato da linguagem própria para a infância, dentro dos campos de experiências, objetivos de aprendizagem, considerando-os como sujeitos que transformam sua realidade local.

De acordo com Jacobi (1999) a maior parte da população brasileira vive em cidades, em constante êxodo rural, logo é possível observar um crescimento da degradação das condições de vida, com relação a uma crise ambiental, que necessita de uma reflexão sobre os desafios sociais para mudar as formas de pensar e agir. A atitude, a falta de responsabilidade da população decorrem principalmente da falta de informação, da falta de consciência ambiental, quanto as questões ambientais. Trata-se a questão como uma deficiência de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, com propostas para uma motivação e participação quanto à questão ambiental. Refletir sobre a questão ambiental dá oportunidade para que a população se mobilize para apropriação da natureza para um processo educativo comprometido com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. A. *A educação ambiental*. AGB em Debate. São Paulo: AGB, 1992.

BRASIL. Lei n. 9.795, de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Formação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEI795.HTML>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA. Resolução Nº 275, 2001.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2017.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (des) caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1990. 148 p.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

HOLLOWAY, I.; WHEELER, S. *Qualitative research for nurses*. Great Britain: Blackwell Science, 1996.

JACOBI, P. *Cidade e meio ambiente*. São Paulo: Annablume, 1999.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos da metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M.C. de S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 2012 (Coleção Primeiros Passos; 292).

SOARES, Ismar. *Educomunicação - o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.